

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Site monitora municípios na Paraíba

Dados das 223 cidades estão reunidos, permitindo a criação de políticas públicas; Sumé tem o melhor índice

Renato Félix
 Assessoria SECT

Sumé é o município paraibano de melhor desempenho com relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU, enquanto Bayeux tem o pior índice entre as 223 cidades paraibanas. Os dados foram calculados pela ODSPB (<http://ods.seect.pb.gov.br/>), uma plataforma do Governo do Estado, criada em parceria com a UFPB, que monitora e reúne informações sobre o tema e consegue avaliar como cada município está avançando ou não. A plataforma foi lançada na última sexta-feira, no campus da UEPB em Cuité.

A plataforma foi apresentada no Seminário de Territorialização dos ODS na Paraíba, e já está aberta ao público na internet. O evento, direcionado às cidades da 4ª região geoadministrativa da Paraíba, foi promovido pelo Projeto de Territorialização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Estado da Paraíba e Suas Dimensões Municipais e pelo Projeto Educação Ambiental – Uma Ferramenta para Preservação do Bioma Caatinga.

A ODSPB organiza dados colhidos de aproximadamente 20 fontes de dados oficiais públicas e oficiais, conta o professor Aléssio Tony Almeida, coordenador da graduação em Ciência de Dados para Negócios da UFPB e do Laboratório de Economia em Modelagem Aplicada (Lema), ambos da UFPB, além de coordenador também do Projeto de Territorialização dos ODS na Paraíba. Os dados vêm de órgãos como a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Agência Nacional das Águas (ANA), Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria do Tesouro Nacional e o DataSUS, permitindo uma frequência de atualização no mínimo anual.

A plataforma foi desenvolvida pelo Lema, em um grupo de trabalho que reúne 11 pesquisadores. “Ela será dinâmica e terá indicadores de todos os municípios. Com informação, o gestor pode montar estratégias para me-

lhorar nesses temas”, explica Buba Germano, deputado estadual, pesquisador e presidente da comissão de Ciência e Tecnologia da ALPB, e autor da propositura da emenda impositiva que destinou a verba para a criação da plataforma. Os recursos foram executados, a partir daí, pelo Governo do Estado, através da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq-PB).

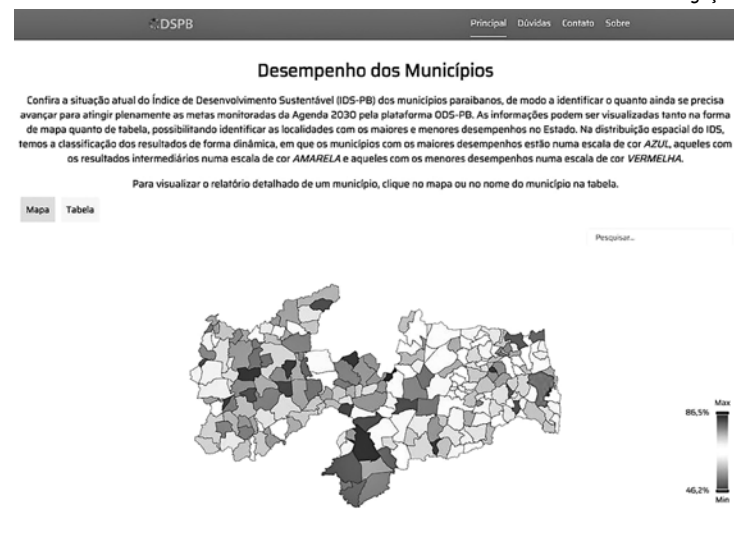
“Com ela, temos condições de monitorar e ver a posição de cada município da Paraíba”, diz o deputado. “Nenhum outro estado tem isso. É o que tem de mais moderno. O mundo está discutindo o assunto. Vamos oferecer essa possibilidade para ajudar nas decisões de políticas públicas pelos gestores”.

“A plataforma dá oportunidade de qualquer pessoa acessar informações importantes para compreender a situação do município onde mora, a região onde mora e o Estado da Paraíba no que concerne aos objetivos de desenvolvimento sustentável”, afirma Rubens Freire, secretário executivo de Ciência e Tecnologia da Paraíba. “Como o resultado das ações das políticas públicas estão modificando os objetivos de desenvolvimento sustentável no âmbito da Paraíba”.

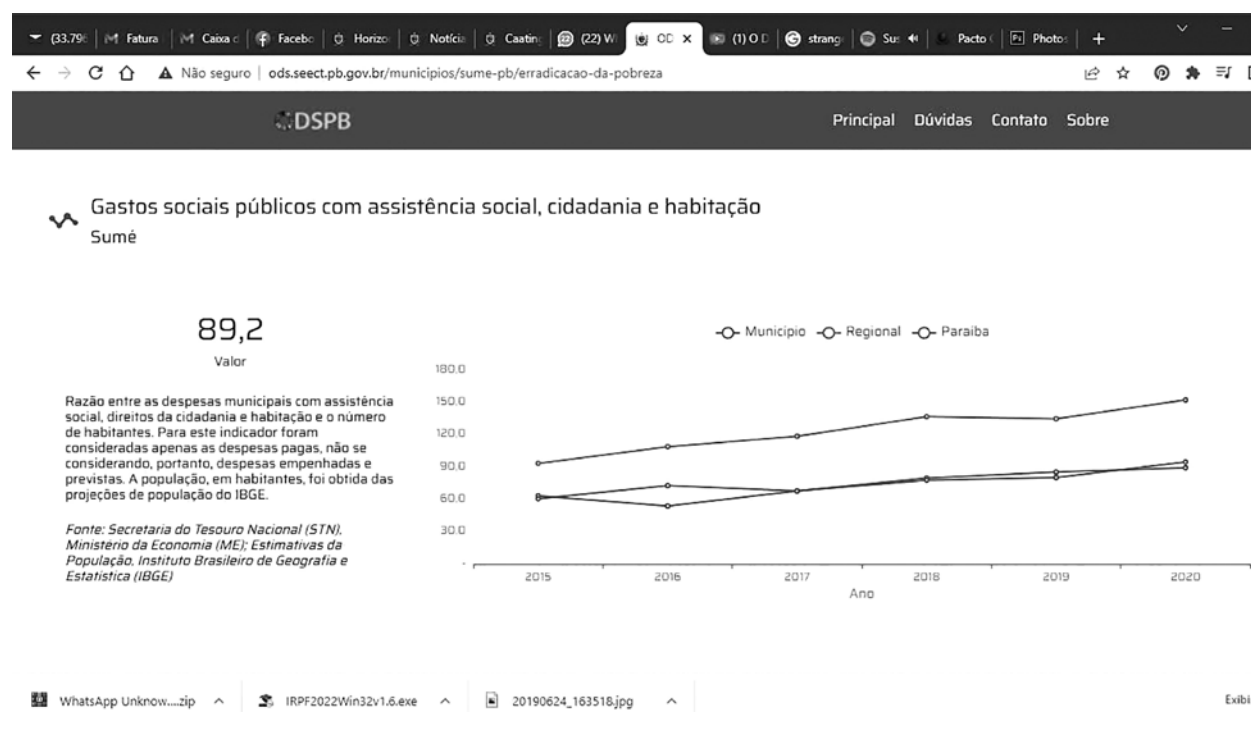
A plataforma, vinculada ao site da Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia, pode ser acessada por qualquer usuário através do navegador de internet – não há uma versão para download, mas ela também pode ser acessada pelo navegador do smartphone.



Professor Aléssio Tony Almeida



A plataforma foi apresentada no Seminário de Territorialização dos ODS na Paraíba e já está aberta ao público na internet



Sumé, Tenório e São José da Lagoa Tapada

Antes mesmo de ser lançada oficialmente, a ODSPB já consegue traçar um diagnóstico sobre o desempenho dos municípios paraibanos. “A gente criou um indicador geral chamado IDS, Indicador de Desenvolvimento Social. O cálculo de IDS vai de 0 a 100”, explica Aléssio Almeida.

Para ele, a Paraíba está tendo um bom desempenho geral. “O que a gente observa

é que, se a gente for dividir o caminho a ser percorrido, a Paraíba já percorreu mais de 2/3 do caminho – aproximadamente 70%”, avalia. “Temos um caminho a ser percorrido nos próximos oito anos”.

A plataforma permite que se levante dados em áreas específicas. Assim, Almeida aponta que precisam de maior atenção dados como menores índices nas áreas

“indústria, inovação e infraestrutura” e “consumo e produção sustentáveis”. Por outro lado, o estado tem bons indicadores nas áreas “redução das desigualdades” e “saúde e bem-estar”.

Em relação aos municípios, o melhor desempenho é de Sumé, que atinge o IDS de 86,6%. A cidade é seguida de perto por Tenório (86,5%) e São José da Lagoa Tapada (85,7%).

No outrolado da tabela, os três IDS mais baixos estão em Bayeux (46,2%), Santa Rita (51,3%) e Pedras de Fogo (58,8%).

“A plataforma permite a você identificar as áreas mais frágeis e fazer uma comparação do resultado do município com a sua região e com o estado”, diz Almeida. “Você consegue entrar no objetivo e ver quais indicadores merecem uma atenção especial”.

ONU e o desenvolvimento sustentável

Foi em 2015 que a ONU propôs aos países membros uma nova agenda de desenvolvimento sustentável para os 15 anos seguintes, a Agenda 2030, composta pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). É a pro-

posta de um esforço conjunto de países, empresas, instituições e sociedade civil para assegurar direitos humanos, reduzir a pobreza, enfrentar as desigualdades e a injustiça.

O Sustainable Development Report de 2020 ([https://](https://www.sdgindex.org/reports/sustainable-development-report-2020/)

www.sdgindex.org/reports/sustainable-development-report-2020/) também estabele um índice para cada país. A Suécia lidera a lista (84,72), seguida por mais dois países nórdicos: Dinamarca e Finlândia. A Europa domi-

na os 15 primeiros lugares – a Nova Zelândia é o primeiro não-europeu, em 16º. O Brasil só aparece em 53º lugar, com score 72,67, atrás de países como Bósnia e Equador e só um pouco à frente de Azerbaijão e Irã.

17 objetivos

- 1 - Erradicação da pobreza
- 2 - Fome zero e agricultura sustentável
- 3 - Saúde e bem-estar
- 4 - Educação de qualidade
- 5 - Igualdade de gênero
- 6 - Água potável e saneamento
- 7 - Energia acessível e limpa
- 8 - Trabalho decente e crescimento econômico
- 9 - Indústria, inovação e infraestrutura
- 10 - Redução das desigualdades
- 11 - Cidades e comunidades sustentáveis
- 12 - Consumo e produção responsáveis
- 13 - Ação contra a mudança global do clima
- 14 - Vida na água
- 15 - Vida terrestre
- 16 - Paz, justiça e instituições eficazes
- 17 - Parcerias e meios de implementação